

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL E PARQUES EÓLICOS: ANÁLISE DOS IMPACTOS NEGATIVOS NA PAISAGEM

Andréia Nunes (andreiacastro.pn@gmail.com)

Roberto Verdum (verdum@ufrgs.br)

A expansão dos parques eólicos no Rio Grande do Sul, desde os anos 2000, introduz novas dinâmicas paisagísticas, territoriais e políticas que tensionam modos de vida, expectativas e imaginários sobre o vento, o espaço ocupado e a geração de “energia limpa”. Neste sentido, propõe-se um método de análise dos impactos ambientais de parques eólicos na paisagem, fundamentado nas dimensões forma, função, estrutura e dinâmica. E articulado ao “ponto de

visada” e à percepção dos diferentes atores locais, buscando compreender a paisagem não apenas como cenário, mas como um espaço vivido, dinâmico e experienciado.

Metodologicamente, combinou-se revisão teórico-metodológica interdisciplinar com a análise de processos de licenciamento ambiental da FEPAM/RS, especialmente os Relatórios Ambientais Simplificados (RAS) e os Termos de Referência (TR) dos empreendimentos eólicos, além da construção da matriz FFED (Forma, Função, Estrutura e Dinâmica).

A análise do licenciamento ambiental do estado evidenciou que a paisagem é considerada, sobretudo, como elemento visual e físico. Há o privilégio das medições de impacto e cartografias técnicas, ao mesmo tempo em que se desconsidera a dimensão cultural, simbólica e vivida na paisagem por parte das comunidades locais. Ao confrontar essa abordagem com a literatura da paisagem e com os materiais produzidos nos processos de licenciamento, a pesquisa buscou responder à questão: “O que é, afinal, a alteração da paisagem”, no contexto da expansão dos parques eólicos?”

A construção da matriz FFED foi concebida para organizar critérios e atributos capazes de qualificar a paisagem e suas transformações. Ainda sem ser aplicada em campo, ela corroborou com as análises e os resultados já existentes na literatura especializada. Reconhecendo que a alteração da paisagem pelos parques eólicos revela o paradoxo da insustentabilidade que atravessa da paisagem, ambiente, lugar e território.

Esse paradoxo emerge da capacidade dos parques eólicos de mobilizar simultaneamente narrativas de sustentabilidade, transição energética e desenvolvimento e, ao mesmo tempo, instaurar transformações profundas na paisagem, redistribuindo usos, valores, sentidos e expectativas. A paisagem eólica constitui-se, assim, como recurso econômico e político para o setor e como recurso identitário, cultural e afetivo para os moradores e demais atores envolvidos. Isto revela o campo de conflitos entre diferentes regimes de valor, distintas formas de habitar e significar o território. Nesse campo de conflitos, um dos lados opera com instrumentos econômicos, técnicos, jurídicos, fundiários e simbólicos muito mais potentes e, às vezes, violentos do que aqueles disponíveis aos grupos humanos locais. Essa assimetria vem gerando as injustiças ambientais e violências sociais, produzindo silenciamentos, apagamentos e relevantes mudanças no uso do solo.

Ao propor um instrumento conceitual de leitura da paisagem, aplicado aos estudos ambientais e que busca aplicar formas de resistências ao modelo atual, buscou-se as soluções para essa problemática. Ratifica-se a necessidade de políticas públicas e instrumentos de gestão que tomem a paisagem como dimensão estratégica, e não acessória, nos processos de licenciamento, de forma a reconhecer essa categoria analítica que não está desassociada dos agentes locais, assim como usá-la a favor da tomada de decisões amplas e mais justas.

Palavras-chave: energia eólica; impactos na paisagem; (in)sustentabilidade energética.